AVEIRO, 5 DE DEZEMBRO DE 1980 — ANO XXVII — N.º 1323

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

IGNORÂNCIA? LAPSO? ou PRESSÁGIO?

MEALHADA *no* DISTRITO *de*... COIMBRA?!

CUNHA AMARAL

UM mero acaso deu-nos a oportunidade de ler no diário «A Capital», de 25 de Novembro transacto, um escrito relativo a recentes eleições municipais na Mealhada, deparando-se-nos, então, o insólito. Com o antetítulo «Sousa Gomes declara», ali se diz, textualmente:

O secretário nacional para as autarquias felicitou os socialistas da Mealhada e referiu que a nova Câmara saberá «corresponder às aspirações do povo» deste concelho do distrito de Coimbra.

Ora é precisamente nesta inclusão do concelho da Mealhada no... DISTRITO DE COIMBRA (!!!) que reside o insólito que referimos.

A que atribuir este facto? A lapso? A ignorância? — Se lapso, deve ser reparado; se ignorância, seria de lamentar que um «secretário nacional para as autarquias locais» desconhecesse que o concelho em causa está integrado no DISTRITO DE AVEIRO, pelo menos por agora, e enquanto não queiram adjudicá-lo e, assim, enlouquecer, ainda mais a, tão disparatadamente, pretendida *macrocefalia* coimbrã. Mas, não acreditando que a ignorância seja de um tão autorizado dirigente socialista (a afirmação não vem contida nas aspas), mas sim do ignaro escriba (e porque este passo da prosa se

Continua na página 8

AVEIRO *na* AGUARELA *e no* BARRO

Como já tivemos oportunidade de anunciar, Daniel Constant exporá, de amanhã, sábado, a partir das 16 horas, e até 15 do mês em curso, no Salão Municipal de Cultura, mais de meia centena de aguarelas, com as temáticas já aqui referidas, das quais, para os aveirenses, a que mais interessará deve ser, sem dúvida, aquela que revela «Cor e Luz na Ria de Aveiro». Este certame certamente obterá um êxito correspondente aos reais méritos do já tão conhecido expositor. Também, provavelmente ainda no mês de Dezembro corrente, o professor e escultor Afonso Henrique, que, há perto de oito anos, se fixou na nossa urbe, para ensinar e modelar, mostrará, na Galeria de Arte do Casino Estoril, cento e vinte trabalhos seus, muitos dos quais são válida projecção da etnografia local. Sobre este plasticista publicaremos mais pormenorizada notícia em próxima edição. Hoje, e a seguir, damos à estampa uma nótula biográfica referente a

DANIEL CONSTANT

De ascendência estrangeira, Daniel Constant nasceu em Matosinhos, em 1907. Cedo se revelou como desenhador, tendo-se dedicado à caricatura, e foi com trabalhos deste género que pela primeira vez se apresentou em público, integrado na «Grande Exposição dos Artistas Portugueses», realizada no Porto, em 1935.

Frequentou a Academia Silva Porto e foi o único discípulo do saudoso e grande artista Alberto Ayres de Gouvêa, com quem fez a sua formação artística.

Atraído pela aguarela, acabou por se dedicar quase só a este processo de pintura e, com obras desta modalidade plástica, efectuou a sua primeira exposição, em 1942, no «Salão Silva Porto», na cidade do Porto.

Desde então até hoje realizou três dezenas de exposições individuais no País, em Angola e no estrangeiro.

Em 1951, tendo-se apresentado em Luanda com uma exposição de óleos e aguarelas — trabalhos realizados durante uma sua viagem artística pela Europa —, percorreu depois quase todo o território angolano, desde Cabinda à Baía dos Tigres, recolhendo nos seus cartões aspectos étnicos e paisagísticos, que constituíram, no regresso a

Continua na Página 4

Eanes e a IMPRENSA REGIONAL
IMPRENSA REGIONAL *e Eanes*

ANÇÃ REGALA

TIVE a oportunidade de, indicado pelo meu Partido na qualidade de colaborador da Imprensa Regional e colaborador regional da Imprensa Nacional — correspondente do Luta Popular e articulista, quando as condições o permitem, do Suplemento Cultural do Diário de Notícias — tive a oportunidade, dizia, de participar na reunião que, na 5.ª feira, dia 13 de Novembro, o General Ramalho Eanes teve com os trabalhadores da Imprensa Regional, particularmente directores de jornais que, na aparência pequenos e de reduzida importância, influenciam a opinião de mais de seis milhões de portugueses, contando que apenas dois leiam cada jornal, e grande parte dos quais são emigrantes.

Como, há mais de treze anos, o Litoral me abriu as suas colunas naturalmente me sentirei e sinto

Continua na Página 4

CIVISMO *e* EDUCAÇÃO

MARCOS

EM tempo de eleições, particularmente na altura das eleições presidenciais, superabundam os cartazes com as figuras dos candidatos, maciçamente espalhados e afixados nos pontos mais inverosímeis, chegando a assumir proporções de saturação! Mais uma vez se pode verificar que a ausência daquilo que define o **quantum satis** é uma das nossas tradicionais características: ou se fica indiferente, por falta de sensibilidade ou de entendimento, ou se rebentam as costuras num exagero que ultrapassa tudo o que seria susceptível de tolerância. Assim, o quarto centenário da morte do nosso grande épico — Luís de Camões — vai passando vergonhosamente despercebido para a maioria dos portugueses, enquanto as paredes, os muros, as árvores, o chão se enchem de propaganda política até mais não poder ser!

Pergunte-se a um dos muito acalorados que grita, que barafusta, que cola, que distribui ou rasga cartazes, por que faz tudo isso, e ele ficará desconcertado por não saber a verdadeira razão, na maior parte dos casos. Então? «Maria vai com as outras»!...

No entanto, este ardor político a que estamos a assistir, mais comandado do que real, diga-se de passagem, vai produzindo muitos estragos pelo que se diz, pelo que se calunia, pelo que se mente, pelo que se promete, enfim, por tudo aquilo que o futuro se encarregará de nos desvendar!

Numa carta que me foi mostrada, pode ler-se: «Espero que

Continua na Página 3

OS BOMBEIROS... ...*e o* NATAL!

ARTUR LAMEGO

SER Bombeiro é, além do mais, possuir um coração generoso, um sentimento humano e, o que é mais importante, não possuir qualquer grau de egoísmo.

É dar de si próprio a todos quantos carecem de auxílio, sem olhar a meios para atingir os fins.

Na noite ou no dia, à chuva ou ao sol, quer serene o tempo ou vente, o Bombeiro, aquele a que o nome de «Soldado da Paz» será o mais adequado, vive num meio que nem sempre lhe retribui o esforço constante.

No exército armado, o exército onde se encontram os «Soldados da Guerra», o pré é ordenado que paga (?) o serviço, nem sempre feito com amor.

No exército humanitário, onde estão todos os «Soldados da Paz», o pré, que não existe, não paga, nunca, o esforço quotidiano e os serviços, sem horário, todos feitos com Amor.

Ser Bombeiro Voluntário, ou ser só Bombeiro, corresponde a uma necessidade absoluta de todos nós, asso-

Continua na Página 3

A lição sempre actual de MÁRIO SACRAMENTO

«Cristo não cuidou de saber se os homens eram pios — mas se eram bons irmãos. Rumou, com eles, à Frátria». Mário Sacramento, no artigo «Empirismo e Consciência Social», publicado no LITORAL em 30.11.1968.

JORGE MENDES LEAL

AO abeirarem-se as eleições presidenciais, cujo resultado é susceptível de alterar — ou mesmo transtornar — a vivência democrática com tanto júbilo restaurada há seis verdes anos, ocorre-nos, quase por instinto, recordar Mário Sacramento. Não, como alguns despudoradamente experimentam, para pegar na figura carismática do insigne ilhavense e cingi-la aos mórbidos emblemas duma Esquerda que, por absurdos radicalismos, teimosias, birras e desconcertos, se desune cada vez mais e com maior risco. Sem serenidade, sem realismo, sem tolerância, ora sonhando inviáveis tipos de sociedade a que só por milagre ascenderíamos tão cedo, ora — no jeito da salazarenta Pide quando enxergava comunistas por toda a parte — apondo rótulos odiosos de «fascista» a todos os opositores de recorte apenas liberal ou situável no centro-direita. O que é indecente.

Não para isso, refriso, mas justamente a fim de lembrar o contrário; ou seja, o lúcido anti-dogmatismo do grande ensaísta e Português eterno que lapidarmente preveniu: «Só está integrado num meio quem lhe aceita as limitações — para as vencer

Continua na Página 3

Com o pedido de divulgação, foi-nos entregue, pelo conhecido Deputado Socialista aveirense à Assembleia da República, Dr. Carlos Candal, o seguinte texto, elaborado aquando da visita eleitoral de Ramalho Eanes, em 28 e 29 do mês findo, à nossa região.

Saudação ao Povo do Distrito de Aveiro

Por ocasião da minha visita a diversas terras do Distrito, saúdo fraternalmente todo o povo da região aveirense.

As populações da serra e do litoral, do norte ou do sul, trabalhadores das fábricas ou dos escritórios, das lojas, das repartições ou das escolas, do mar e dos campos, donas de casa, empregados ou patrões, jovens ou idosos, homens ou mulheres, quaisquer que sejam as suas opções democráticas — a todos quero endereçar o meu apreço pelo exemplar clima de civismo, de concórdia e de progresso que criaram e têm sabido manter no Distrito de Aveiro.

A todos aliás solicito para a defesa do pluralismo e dos demais valores morais e políticos que consolidarão a democracia portuguesa e promoverão o justo desenvolvimento cultural e económico da nossa Pátria.

Aveiro - Novembro de 1980.

a) — António Ramalho Eanes

Mais do que um DIREITO, *votar é um* DEVER. *No domingo,* VOTA!

AS ASSEMBLEIAS E SECÇÕES DE VOTO PARA A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FUNCIONAM NOS LOCAIS ESTABELECIDOS PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 13 de Novembro de 1980, inserta de fls. 42 a 43 v.º do livro de escrituras diversas N.º 69-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Amadeu da Piedade Alves e Carlos Alberto Pereira dos Santos, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma, «ALVES & SANTOS, LDA.», tem a sua sede na Rua Hintze Ribeiro, n.º 74, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e o seu início conta-se a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a comercialização, por grosso, de óleos e lubrificantes e ainda de bicicletas, motorizadas e acessórios ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de 600.000$00, dividido em duas quotas iguais de 300.000$00, uma de cada sócio.

4.º — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital quando deliberado por unanimidade.

5.º — A cessão de quotas entre os sócios é livre, carecendo, porém, do consentimento de quem mais for sócio para terem lugar a favor de estranhos.

6.º — 1 — A administração da sociedade fica afecta a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser fixada em assembleia geral.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, mediante procuração, em qualquer outro sócio ou mesmo em pessoa estranha à Sociedade, mas neste último caso só com autorização de quem mais for sócio.

3 — Para obrigar a Sociedade são necessárias as assinaturas de ambos os gerentes ou seus representantes.

7.º — As reuniões das Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, salvo os casos em que a lei imponha outras formalidades.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 17 de Novembro de 1980

O Ajudante,

a) — José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 5/12/80 — N.º 1323

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Civismo e Educação

Continuação da 1.ª Página

as eleições que se aproximam, não me contundam com o sistema nervoso e me obriguem a novo adiamento (operação à vista). É que ando tão enojado com certa propaganda eleitoral e com tanto apego ao penacho, que se não fosse o perigo do regresso a 75, mandá-los-ia à fava».

Naturalmente, cada candidato é apresentado como o melhor, como o mais representativo cidadão do País, em suma, como aquele que mais e melhor convém à marcha feliz dos nossos destinos, inclusive, que está em condições óptimas para defender os interesses dos mais desfavorecidos, etc., etc.

Em consequência, a cada um deles corresponde um volume de simpatizantes e entusiastas que, com sinceridade ou sem ela, com conhecimento de causa ou não, espontâneos ou a reboque, procuram a todo o transe que o seu candidato seja o triunfador.

Até aqui, vá lá, «tudo bem», como dizem os nossos irmãos brasileiros. Porém, quando o civismo não existe generalizado e a educação é de muito baixo nível, eis que as piores manifestações vêm logo ao de cima, surgindo bem patentes aos olhos de quem anda pelas ruas.

Na verdade, é deveras chocante topar com tudo aquilo a que vimos assistindo e que, no fundo, é mais uma prova indiscutível de que, por enquanto, não somos capazes de respeitar os outros — democraticamente falando —, ou seja, de lhes dar os direitos que queremos para nós e de que fazemos cavalo de batalha!

Grupos mais ou menos restritos (e mau seria se na realidade assim não fosse), fazendo o jogo dos seus partidos, e quiçá, actuando segundo as suas directivas (há sempre quem se preste às mais condenáveis missões), aliás com o mais «elevado espírito democrático», às ocultas ou a horas mortas, atacam certas figuras de candidatos representados nos cartazes, com uma tão selvática como execrável sanha, causando necessariamente viva repulsa e grande indignação em todas as pessoas de regular formação moral e cívica.

Com efeito, encontramos cartazes rasgados de alto a baixo, não pela acção do tempo mas sim por mãos intolerantes e suspeitas; riscos, desenhos ofensivos e outras sujidades intencionais de significado depreciativo e humilhante; tinta negra e, com mais frequência, vermelha, derramada ao jeito de que foi insultuosamente arremessada; no rosto, cortes vários, feitos à navalha, reveladores de fúria criminosa; olhos vazados com a ponta de canivete, como se por impulso de tara sexual ou crise de droga; e tudo o mais que ainda poderemos ver para que fique bem demonstrado, aos olhos de nacionais e estrangeiros, a nossa já tão apregoada «maturidade cívica» ou, talvez melhor, a animalidade de certos energúmenos que por aqui pululam em número crescente e que vivem para fazer mal, criar a insegurança nos espíritos e nas ruas! E, ao mesmo tempo, porque tudo isto se passa nesta latitude, seja justificado o labéu, já espalhado, de que os portugueses são a «lanterna vermelha» da civilização europeia!

Mas... mais nos está reservado!

Com a eternização (ou quase) das paredes pejadas de papéis, siglas, slôgãs, borradelas de **spray** ou de broxa, a que não faltam, por vezes, frases injuriosas, que para aqueles que já não sentem vergonha se tornou uma instituição nacional, iremos todos ter de suportar um espectáculo bem elucidativo daquilo que somos, e que se pode resumir no seguinte: o novo Presidente da República — o mais respeitável cidadão do País — acabado de ser eleito, aparecerá maltratado (digamos, antes, insultado na sua efígie) à vista dos seus concidadãos, através dos cartazes de propaganda que ainda restam nas paredes, sabe Deus por durante quanto tempo!

Que «bela» lição de respeito cívico para a nossa Juventude, para aqueles que hão-de continuar PORTUGAL! Será que, por este andar, um dia chegaremos lá?

E a propósito: nos conturbados tempos da década dos anos 20, era frequente o aparecimento nas proximidades da Escola Politécnica de Lisboa de um pobre homem, excêntrico no aspecto e sem papas na língua no palavreado, conhecido pelo Pinheiro Maluco, que, depois de filosóficas reflexões diante de quem o rodeava, sistematicamente terminava por um berro estridente no qual queria resumir o seu pensamento político: «Ó Porcalhão de um POVO!» (Repare-se: de um Povo).

Que poderia ele hoje dizer, se ainda fosse vivo?

MARCOS

A lição de MÁRIO SACRAMENTO

Continuação da 1.ª Página

regradamente». Além do analista excelso, conciso e penetrante de Eça, Fernando Pessoa, Cesário Verde, Raul Brandão, existia e subsiste em Mário Sacramento algo de exemplar e desveladamente FRATERNO — algo que ainda hoje nos envolve, trespassa, ilumina, secundarizando de imediato a política de execução rigidamente técnica. A lição perene deste marxista de suave expressão, convivente e conciliador como ninguém, ganha perturbadora acuidade na hora presente, rasgando sóis de esperança num horizonte que, embora não ameaçado de impossíveis ressurreições suásticas ou afins, sempre contém algumas acinzentadas tintas de recesso político e marcha-atrás social.

Não prescindindo nunca duma invendível seriedade, sem arredar passo dum caminho sem manchas nem penumbras, Mário Sacramento, no entanto, com todos procurou o necessário diálogo, alvejando aquilo que sempre entendeu como única forma de liquidar o fascismo então imperante: a unidade das forças democráticas, na independência das ideologias ou várias metas de cada uma delas. A exacerbação de rivalidades entre tendências com sinal comum de democratismo, às quais logicamente interessaria manter uma solidariedade básica, conduz — o que parece esquecido — aos avanços espectaculares da pior Direita ou à implantação pseudo-providencial de regimes militaristas. Com César ou Bonaparte, no 18 Brumário como no 28 de Maio. E de tudo isto possuía Mário Sacramento uma cristalina consciência, patente na organização dos Congressos Democráticos em Aveiro e no relacionamento sistemático com os diversos vectores da Oposição à ditadura.

As últimas palavras da sua carta-testamento — «Façam o mundo melhor, ouviram? Não me obriguem a voltar cá...» — acendem-nos uma envergonhada labaredazinha de remorso e estridentemente soam como um constante e preocupado toque de alarme. Muito desiludido ficaria Mário Sacramento se regressasse à vida para contemplar os duelos interesseiros, as rixas ignaras, as fúteis discussões entre aqueles de quem o povo continua a esperar unida protecção das liberdades essenciais. É perfeitamente natural que a Direita mais retrógrada acumule tranquilamente pontos à custa dum adversário que só a divisão e as porfiadas inconsequências debilitaram. Não sou, como todos sabem, partidário do Dr. Sá Carneiro (que venceu duas eleições sucessivas com previsível vantagem, nem eu nem Mário Sacramento precisaríamos de dispendiosas sondagens para adivinhar tão inevitáveis desfechos); mas, correctamente e na repulsa de todas as demagogias desenfreadas, os meus receios não vão até ao dislate de chamar fascista a quem, na de triste memória Assembleia Nacional, onde o plantaram as vãs promessas do hesitante Marcello, foi quase agredido e em todo o caso insultado, vilipendiado, ridicularizado, por denunciar — com requerimento de inquérito — as torturas pidescas, os atropelos da legalidade jurídica, as abusivas violências do moribundo salazarismo-caetanismo. Insisto — demarco-me razoavelmente à esquerda do Dr. Carneiro, só acontecendo que não postergo ou minimizo o que Mário Sacramento recomendou: «É porque há desacordo que um diálogo urge. Onde toda a gente tem o mesmo parecer, basta acenar com a cabeça como os burros». Do tal sector onde coerentemente não abdico de me situar, penso que divergências de encaro político, não atentórias das liberdades fundamentais, nunca poderiam separar pessoas cujo democratismo se encontra autenticado — quantas delas de vigoroso passado anti-fascista, estigmatizadas algumas por anos e anos de prisão, perseguições, pesados ostracismos. Um simples critério de maturidade condenaria questiúnculas amiúde caseiras, brigazitas familiares, casmurrices que opõem homens irmanados ao fim e ao cabo, se virmos bem, num ideal há longo tempo defendido através de sacrifícios sem nome, humilhações, calúnias, ofensas e atentados sem conto.

Ignoramos o que queremos? A poucos dias de exercer um direito cívico que cumpre preservar, vamos concentrar-nos, reflectir, dar as mãos, respeitar enfim o mero bom-senso? Ou será que devemos compelir, de facto, o maravilhoso Mário Sacramento a voltar cá?

JORGE MENDES LEAL

OS BOMBEIROS ... ... e o NATAL!

Continuação da 1.ª Página

ciados de qualquer corporação, antigos elementos do Corpo Activo dos Voluntários — como é o nosso caso —, participarmos activamente na melhoria de condições para os homens que velam pela nossa segurança, auxiliando-os, mais do que nunca, neste Natal que se vai aproximando.

Já que, a nível governamental, os Bombeiros Voluntários durante tanto tempo foram esquecidos, vamos nós mostrar aos Bombeiros que estamos ao lados deles — e vamos ser generosos quando eles nos baterem à porta, para recolherem os tradicionais donativos para o seu Natal.

ARTUR LAMEGO

Mealhada no Distrito de... ... Coimbra ? !

Continuação da Primeira Página

presta à confusão), convém que seja o próprio senhor Secretário Nacional para as Autarquias Locais a tomar adequada iniciativa para que o erro seja reparado. A menos que...

...seja já um presságio do desmembramento do distrito de Aveiro a favor do de Coimbra, tal como prevê o projecto de regionalização da Comissão Coordenadora da Região Centro — que ainda é *projecto*, e certamente ainda dará muito que falar...

Francamente: inclinamo-nos mais para a hipótese da ignorância.

CUNHA AMARAL

Eanes e a IMPRENSA REGIONAL

Continuação da Primeira Página

obrigado, perante os seus leitores e o seu Director, a fornecer o relato e o balanço dessa reunião. Reunião tanto mais importante quanto, logo de seguida, levou o Ministério Carneiro a destacar um seu Ministro ou Secretário de Estado, daqueles que o Telejornal e os radiojornais acompanham até aos mictórios, caninamente, a não perder mais tempo em prometer, à Imprensa Regional, tudo como tudo prometeu, há mais de um ano, às donas de casa e como tudo vem prometendo, sempre que o voto implica a escolha do eleitorado, ao eleitorado de que se esquece mal a urna recolhe o papel cruzado.

Se é verdade que as reacções do adversário mostram, pelo positivo e pelo negativo, a justeza das nossas posições este exemplo contempla lindamente essa asserção. Isto não quer dizer que concordemos com as afirmações de Ramalho Eanes em todos os seus aspectos mas significa que não concordamos com as atitudes de Carneiros em ponto algum. O General Eanes, após informal troca de opiniões com os presentes no Hotel Altis — cuja Água do Luso era soberba... — sintetizou, para o colectivo de jornalistas e directores de jornais, as suas linhas mestras de pensamento sobre a matéria, que se condensam nos seguintes pontos:

— A Imprensa Regional é de extrema importância para a formação e a informação das populações a que se dirige e é um importante elo de ligação com os nossos emigrantes;

— Tendo sido abandonada e menosprezada até hoje há que conferir-lhe a dimensão que de facto tem, nomeadamente através de um forte empenho do poder central que se poderia concretizar na criação de parques tipográficos e de distribuição regionais, com capital estatal e privado, que este poderia vir a adquirir em absoluto;

— O próprio poder local irá, mais tarde ou mais cedo, ver nesta imprensa um meio indispensável à mobilização dos habitantes e dar-lhe-á a atenção e o apoio necessários ao seu incremento

Eu creio que devemos sempre colocar esta questão, quando se trata de poder: **poder de quem, para quem e contra quem?** Porque uma Junta de Freguesia pode, ou uma Câmara quer, dirigir um qualquer jornal para o colocar ao serviço de alguém ou algumas ideias contra outro alguém ou outras algumas ideias. A «objectividade» jornalística é uma balela que só engana bacocos: do paredão da Barra eu vejo o barco, do barco vêem o paredão da Barra, mas quando, atracado o barco, troco impressões com os marujos, constato que eu adivinhara a embarcação de modo diferente do que eles a conheciam e eu tinha do paredão uma ideia mais completa do que sobre ele os mareantes conceberam. A objectividade é uma mera questão de perspectiva: se para uns a Imprensa deve ajudar a levar os operários ao poder, para outros a Informação serve para arredar, dos operários, o poder e para ambos este interesse **objectivo**, enquanto de classe, é concretizável, por exemplo, através da Imprensa Regional. Sem dúvida que não é por acaso que o **Litoral** é o único jornal, em Aveiro e não só, no qual posso alinhavar linhas como estas.

O próprio General Eanes, ao ser perguntado, considerou fugir da sua esfera de poder a organização desses parques regionais mas disse empenhar-se na respectiva exequibilidade porque isso não excluía a sua esfera de influência. É claro que não julgo ser possível convencer o Ministério Carneiro a forjar armas, mesmo teóricas, que abreviem a queda desse mesmo Ministério — pelo menos deliberada e conscientemente. Mas creio bem que a recondução de Eanes como Presidente da República, não influenciando nada de nada quanto ao Governo, impede este de concentrar todos os órgãos do poder entre mãos e de tender a perpetuar-se entre nós.

O projecto do Presidente Eanes para a Imprensa Regional é um projecto democrático mas abstracto, tão abstracto que pode servir Mário ou servir Sila. Estamos de acordo se servir Mário (não Soares); discordamos se pender para o reforço do Senado patrício e do partido da Roma aristocrática. Dizemos — à parte os hábitos dissolutos que mais rápido uniram o tribuno romano e a própria morte — que apoiar Mário não é apoiar a pessoa mas a classe de que Mário é oriundo e as outras classes exploradas e procurar, também através da Imprensa Regional, consciencializá-las de que, se Mário as serve, serve-as mais o poder para si e o derrube do esclavagismo, para começar: porque a História, no seu devir dialéctico, destrói umas classes e cria outras, independentemente da vontade subjectiva dos homens, da sua longevidade ou da sua vulnerabilidade.

Já viu o leitor o que seria uma Imprensa Regional, em muita da qual há ainda que escrever entre linhas para não mentir, começar a falar do Presidente Carneiro, como a Margarida Marante e os seus desejos fizeram na televisão, de norte a sul deste país onde os rebanhos não são abundantes? Já viu o que seria ter em sua casa, através de todos os órgãos nacionais e igualmente dos regionais, o Presidente Carneiro, de frente, na primeira página, a inaugurar um fontenário e o Ministro Carneiro, de costas, na última página, a manobrar o bonifrate? Já viu que após uma indigestão de doze governos que mal teve tempo de engolir lhe querem proporcionar uma indigestão de Carneiro que o irá engolir a si? Já viu que, apesar de Soares, Carneiro é sempre Carneiro, não só mas Sá?

É por considerar que a Imprensa Regional deve servir o povo das suas regiões e combater os reaccionários que contra ele visam perpetuar o seu domínio que uso essa mesma Imprensa para apelar ao voto massivo no General Ramalho Eanes; não no Salvador, que a soteriologia não é ciência nem creditável, mas no homem que devemos responsabilizar pelo cumprimento do seu programa, não abdicando nós de levar o nosso por diante. Votar Ramalho Eanes é um imperativo democrático como única alternativa que a realidade da luta de classes nos impõe. Que a Imprensa Regional desempenhe, nesse empenho, o seu papel é quanto desejamos.

Aveiro, 24/XI/80.

ANÇÃ REGALA

AVEIRO na AGUARELA e no BARRO

Continuação da 1.ª Página

Portugal, a exposição apresentada em 1952 no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto.

A partir do fim da década de 60, e depois de um contacto com artistas japoneses, Daniel Constant revolucionou a técnica da aguarela, e a sua obra, sob esse aspecto, sofreu uma profunda transformação. Surgiu um novo pintor, que pôs de parte os processos tradicionais de pintar com água colorida.

Actualmente, a pintura de Daniel Constant tem a fortaleza do óleo, sem perder, contudo, as meias-tintas e a transparência da aguarela.

Daniel Constant tem procurado a cultura artística nas visitas que periodicamente faz a museus de países estrangeiros e nas suas viagens através do Mundo.

Como jornalista, desde há cerca de 45 anos que iniciou a sua colaboração na Imprensa, principalmente no matutino «O Comércio do Porto» e no extinto «Diário do Norte», tendo abraçado o profissionalismo como redactor de «O Primeiro de Janeiro», onde há 27 anos iniciou a rubrica **Turismo & Gastronomia**.

Neste seu certame (em parte, reiteração temática daquele que, com tanto sucesso, foi levado a efeito, em 79, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro»), mais uma vez trata os seus motivos preferidos: a luz dos grandes espaços atmosféricos, os barcos e os meandros da imensa laguna aveirense; reserva, porém, um lugar de relevo para as «suas» flores e para a pintura, de grandes dimensões, da natureza morta.

Pintor naturalista, foge, todavia, ao pormenor, sendo a sua pintura toda constituída por volumes, formas e cor.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 19 de Novembro de 1980, de fls. 64 a 66 do livro de escrituras diversas N.º 47-D, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação em que Rodrigo Moreira da Silva Ferraz e mulher Maria Deolinda Pinto, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Quintãs, freguesia da Oliveirinha, deste concelho, e naturais, ele da freguesia de Banho e Carvalhosa, do concelho de Marco de Canavezes, e ela da freguesia de Fervença, do concelho de Celorico de Basto, declararam:

Que são donos dos seguintes imóveis:

A) — Terreno de cultura, sito no Lamarão, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, a confrontar do norte com caminho público e outro, do sul com Manuel Gafanhão, do nascente com António Domingos Rolo e do poente com eles Justificantes, inscrito na matriz rústica sob o art.º 3.864, omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro;

B) — Terreno a vinha, sito no Lamarão, da dita freguesia de Oliveirinha, a confinar do norte com caminho público, do sul e nascente com os justificantes e do poente com Artur Cascais, inscrito na matriz rústica sob o artigo 3.866, descrito na Conservatória, referida, sob o n.º 22.707, do livro B-62, encontrando-se uma sétima parte registada naquela Conservatória a favor de Manuel Dias Pereira, pela inscrição n.º 10.532, datada de Dezembro de 1914.

Estes prédios encontram-se inscritos na matriz em nome do justificante marido e foram por ele adquiridos a Diamantino da Costa Vendeiro e esposa Rosa Lopes de Jesus, por escritura iniciada a fls. 38, do livro de escrituras diversas n.º C-56, deste Cartório.

No entanto, a entrada de ambos os prédios no património comum do casal dos vendedores teve origem em negócios jurídicos diferentes:

Assim, o referenciado sob a letra A) foi doado ao dito Diamantino da Costa Vendeiro por Rosa de Jesus Ferreira, que foi moradora no lugar das Quintãs, da mencionada freguesia de Oliveirinha, e já faleceu no dia 1 de Julho de 1979; — por escritura iniciada a fls. 52, do livro A-429, de escrituras diversas deste Cartório, acontecendo, porém, que a ali doadora não dispunha de título formal de que resultasse para si a propriedade plena exclusiva do prédio, embora seja certo que o possui por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo assim o direito à propriedade plena por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

Por sua vez, o imóvel referenciado sob a letra B) foi vendido ao mesmo Diamantino da Costa Vendeiro por António Nunes Paulo, viúvo, que foi morador na Costa do Valado, e filhos, por escritura iniciada a fls. 44 v.º do livro de escrituras diversas n.º B-77 do Cartório Notarial de Ilhavo.

O mencionado António Nunes Paulo, havia adquirido a sétima parte de que era dono o titular da inscrição na Conservatória ao referido Manuel Dias Pereira, após o que procedeu à divisão do prédio com os demais comproprietários de nomes Conceição Paulo de Melo, viúva, falecida no Brasil, Albina de Jesus Meloa, que foi moradora nas Quintãs de Oliveirinha, Luís Nunes Paulo, que foi também morador nas Quintãs, Manuel Nunes Paulo e João Nunes Paulo, que foram moradores no lugar do Bonsucesso, Aradas, deste concelho, e todos também já falecidos — aquisição e divisão estas que admitem terem sido formalizadas entre os anos de 1914 e 1920.

Todavia, não conseguiram os justificantes lançar mão dos respectivos títulos, cujo paradeiro, ignoram, não obstante as porfiadas buscas a que procederam no sentido de os encontrar.

Está conforme ao original.

Aveiro, 25 de Novembro de 1980

O Ajudante,

a) — **José Fernandes Campos**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVENIDA
Sábado . . .	SAÚDE CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	OUDINOT CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . .	NETO
Terça . . .	MOURA
Quarta . . .	CENTRAL
Quinta . . .	MODERNA

POR FALTA DE ESPAÇO

— e, ainda, por nos terem chegado tardiamente alguns originais, tivemos de deixar de remissa, para próximas edições, artigos e notícias, designadamente: «Aveiro chegou a Oita» (Crónica IV); «Novo quartel dos BOMBEIROS NOVOS»; «Júlio Batel, Comandante Militar de Aveiro»; «Música Velha cada vez mais jovem»; «Trágico acidente enlutou conceituada família cigana» — além de outros importantes temas.

Importante acontecimento «COLÓQUIO SOBRE O BAIXO VOUGA»

No dia 13 do corrente, sábado da próxima semana, com início às 15 horas, a COMISSÃO EXECUTIVA CONTRA A POLUIÇÃO E DEFESA DO BAIXO-VOUGA levará a efeito, no Salão Municipal de Cultura, um colóquio subordinado à temática aqui em epígrafe.

Para além dos autarcas e representantes das populações mais interessadas, estarão presentes os deputados recentemente eleitos pelo Distrito de Aveiro e representantes dos vários organismos oficiais com responsabilidades em tão importante zona. Foram convidadas directamente 130 entidades (oficiais e empresariais) de forma a obter-se, definitivamente, o consenso de todos, já que a poluição é, como no programa se refere, com inteira verdade, «um atentado constante à civilização do próprio homem».

São os seguintes os temas a versar no importante COLÓQUIO: a) — Estrada-Dique Aveiro-Murtosa; b) — Poluição aquática do Baixo-Vouga e Ria de Aveiro; c) — Poluição aérea provocada pelas Empresas Industriais; d) — Regularização dos caudais do Baixo-Vouga; e) — Aproveitamento e gestão das águas do Vouga e do Antuã para a satisfação das necessidades industriais e populacionais; f) — Obras indispensáveis e urgentes para se melhorar, a curto prazo, a exploração agrícola do Baixo-Vouga.

A Comissão Organizadora de tão relevante e premente evento pede-nos para, em seu nome, daqui endereçarmos um convite a todas as pessoas da região e amigos de verem resolvidos os problemas, que tanto interessam às populações, para comparecerem — podendo, e devendo, apresentar as suas pertinentes sugestões. É que... «sem peixe, sem carne, sem saúde e sem pão, ninguém pode viver feliz».

Festa-Convívio promovida pela BANDA E ESCOLA DE MÚSICA RECREATIVA DA SENHORA DO ÁLAMO

No dia 14 do corrente (um domingo), a BANDA E ESCOLA DE MÚSICA RECREATIVA SENHORA DO ÁLAMO organiza uma festa-convívio, na CASA DO POVO DE ESGUEIRA, dedicada a todos os sócios e famílias, com o seguinte programa: às 14.30 horas, concentração, no Largo da Senhora do Álamo, de duas reputadas bandas, seguida de desfile para a Casa do Povo, onde terá lugar uma agradável e amistosa competição musical e onde um júri, composto por três elementos, apreciará a actuação das referidas filarmónicas, que receberão taças como prémio da sua colaboração; às 18 horas, beberete aos sócios e executantes presentes, com alegre magusto, fazendo a sua apresentação a BANDA DA SENHORA DO ÁLAMO, executando alguns números do seu reportório, após o que uma orquestra composta por elementos das referidas Bandas animará, até à meia-noite, um baile para todas as idades.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL EM AVEIRO

No último sábado, na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 46, abriu ao público a sapataria «Luís Filipe» — propriedade da firma **Silva Coelho & Porfírio, Lda.**, e de que é sócio-gerente o sr. Joaquim da Silva Coelho.

O novo estabelecimento, montado com muito bom gosto e sobriedade de linhas — sob a orientação do decorador António de Pinho, da **Civilartec — Gabinete de Arte e Técnica da Construção Civil**, de Fajões (S. João da Madeira) — está excelentemente localizado, em pleno centro da cidade, e é bastante funcional.

Precedendo a inauguração da sapataria «Luís Filipe», os seus proprietários reuniram familiares e amigos, ao fim da tarde da penúltima quinta-feira, num beberete — para que foram também convidados os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

SECRETARIADO DIOCESANO DA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

● ENCONTRO PARA ANIMADORES DE GRUPOS DE JOVENS

Na sequência dos encontros de zona para animadores de grupos de jovens já realizados, o SDECJ (Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude) de Aveiro, orientou mais um desses encontros para a zona de Águeda, com a colaboração do P.e António Tavares, que dinamizou as várias paróquias do Arciprestado.

À semelhança dos anteriores, o encontro (no qual estiveram presentes as paróquias de Aguada de Cima, Águeda, Borralha, Espinhel, Macinhata do Vouga, Óis da Ribeira, Préstimo, Recardães, Travassô e Valongo do Vouga) foi bastante participado, tendo sido assumido o compromisso de uma catequese de jovens permanente e sistemática, com base no guião TESTEMUNHAR O REINO.

● XIV ENCONTRO «DESPERTAR DA FÉ»

Promovido e orientado pelo SDECJ, decorreu na Casa da Sagrada Família (Praia de Mira) o XIV encontro DESPERTAR DA FÉ, que contou com a presença de 54 jovens vindos dos seguintes grupos: Oliveirinha (4), Nariz (2), Calvão (3), Lombomeão-Vagos (4), Gafanha da Encarnação (4), Fonte de Angeão (2), Albergaria (2), Ílhavo (4), Murtosa (3), Gafanha do Carmo (4), Esgueira (2), Glória (7), Avanca (2), Fermentelos (3), Aradas (1), Bunheiro (1), Fermelã (1), Monte (1), Gafanha da Nazaré (1) e mais 3 participantes de grupos não-paroquiais.

O encontro decorreu em quatro tempos fortes: CONGREGAR os jovens e adultos participantes, QUESTIONAR a vida de cada um, de todos os homens e do mundo, CELEBRAR a fé em Jesus Cristo e COMPROMETER cada pessoa na transformação dos ambientes onde normalmente se vive (família, escola, trabalho), através da catequese feita nos grupos, que leve ao testemunho de vida. No final do encontro foi proclamada uma Mensagem ao Povo de Deus da Diocese de Aveiro.

● INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA DA GÂNDARA

O Grupo de Jovens da Gândara (Fonte de Angeão), com a colaboração preciosa do povo da freguesia e da Câmara Municipal de Vagos (que, na pessoa da sua Presidente, sempre incentivou os jovens e lhes proporcionou substancial apoio monetário) inaugurou, em 9 de Novembro findo, o Centro Cultural da Gândara, que pretende ser um espaço de promoção integral das pessoas do lugar e da freguesia. Logo depois da inauguração, foi celebrada a Eucaristia pelos Padres Marques e José Fidalgo, o qual, na homilia, dirigiu uma palavra de estímulo a todos os presentes no sentido de que o Centro Cultural não se fique pelo edifício de pedra e cal, mas contribua para a autêntica promoção de todos.

Relevantes actividades da ADERAVE

Subscrita pelo seu ilustre Presidente, Dr. Amaro Neves, recebemos em 3 do corrente, com data de 30 do mês findo, a comunicação da ADERAVE que, a seguir, gostosamente transcrevemos.

«ADERAV regozija-se com a notícia, recentemente inserida no jornal «Correio do Vouga», da classificação da Capela de S. Simão do Bunheiro, estranhando, contudo, que tal decisão lhe não tenha sido comunicada, visto ter sido esta Associação de Defesa do Património Cultural da Região de Aveiro a entidade proponente dessa classificação.

Dentro das preocupações da ADERAV está o propósito de ser proposta a classificação dos edifícios mais representativos da cidade de Aveiro, no sentido de se evitar a perda do património construído, como recentemente aconteceu a dois imóveis da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Dos edifícios cuja salvaguarda se impõe, destaca-se o prédio n.º 58 da Rua do Capitão Sousa Pizarro, cuja fachada parece dever-se ao Arq.º Ernesto Korrodi. Tendo chegado ao conhecimento da ADERAV que o referido imóvel foi recentemente transaccionado, cumpre-nos alertar a Câmara Municipal de Aveiro, sensibilizando-a para a necessidade imperiosa de se evitar a todo o custo a demolição deste exemplar de inegável valor do património construído da nossa cidade.

ADERAV congratula-se com a decisão da C.P. de proceder ao restauro dos azulejos da estação de Aveiro, bem como da colocação de novos painéis na estação de Ovar.

Manifesta ainda a sua satisfação pela decisão da Câmara Municipal da Mealhada ao propor que fosse classificada a «Casa do Celeiro» do Mosteiro de Lorvão, na Pampilhosa, reconhecendo, assim, o alto valor histórico desse precioso imóvel.»

Notícias do FAOJ

A Direcção da Academia Olímpica Internacional organiza um Concurso em memória de Epaminondas Petralias, que foi membro do Comité Olímpico para a Grécia e antigo presidente da A.O.I., tendo em vista suscitar o interesse dos jovens pelo estudo e os fundamentos científicos do Ideal Olímpico.

A participação no Concurso é livre, consistindo na elaboração de um Estudo ou Ensaio sobre o tema: «A contribuição do Olimpismo na educação do cidadão».

Os Estudos ou Ensaios devem comportar, pelo menos, 7 000 palavras e não devem ultrapassar, em caso algum, as 10 000 palavras.

O prazo limite para a entrega dos trabalhos é o dia 31 de Dezembro em curso, devendo ser enviados para o Comité Olímpico Português. Os resultados do Concurso serão anunciados a 30 de Abril de 1981. Serão entregues prémios aos seis melhores trabalhos: os três primeiros classificados beneficiarão de um convite, acompanhado de uma Bolsa para participação na 21.ª Sessão Internacional da A.O.I. em 1981. O convite compreende as despesas de viagem (ida e volta) do país do candidato. A Bolsa cobre todas as despesas de estadia no decurso da Sessão, em Olímpia. Os três outros prémios beneficiam das despesas de estadia na Grécia, durante a 21.ª Sessão.

Será entregue um «Diploma de Honra» aos vencedores dos prémios. Os diplomas serão distribuídos por ocasião de uma cerimónia especial a realizar durante a Sessão.

Mais esclarecimentos podem ser obtidos na Delegação do F.A.O.J. em Aveiro (Av. 25 de Abril - 24 - r/chão), enviando-se fotocópias do regulamento do Concurso, pelo correio, sob pedido.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 6 — às 15.30 e 21.30 horas — O EXPRESSO DE VON RYAN — Não aconselhável a menores de 13 anos; *às 24 horas (Meia-Noite Especial)* — O DELÍRIO DO SEXO — Interdito a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 10; e quinta-feira, 11 — às 21.30 horas — A MÚSICA NÃO PODE PARAR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 5 — às 21.30 horas — OS COMANCHEROS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 6; e domingo, 7 — às 15.30 e 21.30 horas — O CASAL PERFEITO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 7 — às 11 horas (Sessão Infantil) — NO REINO DAS FADAS — Para todos.

Segunda-feira, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — DESCULPE ONDE FICA O FAR WEST — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 9 — às 21.30 horas — GALYON — O INDESTRUTÍVEL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 5 — às 16 e 21.30 horas — 007 VIVE E DEIXA MORRER — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 6; domingo, 7; e segunda-feira, 8 — às 15 e 21.30 horas — A RAPARIGA DE OURO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 6; e domingo, 7 (Segunda Matinée) — às 17.30 horas — UMA LIÇÃO DE AMOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 8 — às 11 e 17.30 horas — A QUIMERA DO OURO — Grupo/A, 6 anos.

Terça-feira, 9; e quarta-feira, 10 — às 16 e 21.30 horas — LARANJA MECÂNICA — Interdito a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 11 — às 16 e 21.30 horas — 007 - ORDEM PARA MATAR. Grupo/C, 14 anos.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de onze de Novembro de mil novecentos e oitenta, de folhas vinte e três verso a vinte e cinco verso do livro de escrituras diversas número 47-D, deste Cartório, foi reforçado para 13 140 contos o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada R S T - Construtora de Máquinas e Acessórios, Limitada, com sede na Zona Industrial, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, sendo o reforço de 7 100 contos, realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social, com a subscrição das seguintes quotas:

— Uma de seis mil contos pela JOMIRPEÇAS - COMÉRCIO E INDÚSTRIA AUTO LIMITADA, uma de cento e oitenta contos pelo sócio Nelson Antunes Serra; e uma de duzentos e outra de setecentos e vinte contos subscritas pelos novos sócios, José Soares Miranda e Valdemar Filipe Ramos Gomes dos Santos, respectivamente.

Unificam a quota anterior da sócia Jomirpeças e a do sócio Nelson com as quotas subscritas; e dão ao artigo terceiro do pacto social a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e nos demais valores sociais, é de treze mil cento e quarenta contos e corresponde à soma das seguintes quotas: cinco de quatrocentos e cinquenta contos pertencentes uma a cada um dos sócios Artur Agostinho Alves Pinheiro, Carlos Alberto de Melo Gonçalves, João Caravana dos Santos Rosa, Fernando José de Matos, Filipe de Oliveira Fonseca; uma de quinhentos contos de João da Conceição Ribeiro; uma de quatrocentos contos de Eduardo Leal Pereira; uma de sete mil e oitocentos contos da Sociedade Jomirpeças - Comércio e Indústrias Auto Limitada, ainda uma de quatrocentos e cinquenta contos de José Manuel Malaquias Santos, uma de duzentos contos de José Soares Miranda, uma de oitocentos e vinte contos de Nelson Antunes Serra e uma de setecentos e vinte contos do Valdemar Filipe Ramos Gomes dos Santos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 19 de Novembro de 1980

O Ajudante,

a) — Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 5/12/80 — N.º 1323

ORAÇÃO

Ao Menino Jesus de Praga

Pede e receberás, procura e acharás. Bate-me à porta, que ela se abrirá, por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu bato à porta, procuro e Vos Rogo, para que a minha oração seja ouvida. Tu, que disseste: tudo o que pedires ao Pai em Meu nome, Ele atenderá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu Vos Rogo que a minha oração seja atendida. Ó meu Menino Jesus de Praga que disseste: Passará o Cé e a Terra, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu Vos Rogo que a minha oração seja atendida. Diz-se três vezes Avé Maria e depois da graça obtida, agradece-se. Peço perdão pelo atrazo. — M.A.D.B.

DAR SANGUE É UM DEVER

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 14 de Novembro de 1980, de fls. 50 a 51, do livro de Escrituras Diversas N.º 69-C, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Eng.º António da Silva Ferreira da Cruz e mulher Carmen Florinda Glória Gonzalez Cruz, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores na Rua de Moçambique, n.º 134, rés do chão, em Águas Santas do concelho da Maia, e naturais, ele da freguesia de Fânzeres do concelho de Gondomar e ela da freguesia de Massarelos, do concelho do Porto, declararam:

Que são donos com exclusão de outrem do seguinte prédio: — Terreno de cultura, sito na Agra Grande, freguesia de Esgueira, deste concelho, destinado a construção, com a área de 1.800 m2, a confrontar do norte com Artur Alves Soares dos Santos, do sul com estrada, do nascente com José Abrantes Zenha e do poente com a Fábrica de Vassouraria Aveirense, inscrito na matriz rústica em nome do justificante marido sob o art.º 5.684, e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Este prédio foi adquirido pelo justificante varão a Tomás Branco e mulher Francelina Fernandes da Silva Branco, moradores na Estrada Bandeirantes, Km. 9 da cidade do Rio de Janeiro-Brasil, por escritura de compra de 15 de Fevereiro de 1978, iniciada a fls. 48, do livro de Escrituras Diversas n.º 50-C, do 1.º Cartório desta Secretaria.

Todavia, esses vendedores não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido prédio, muito embora seja certo de que foram possuidores do mesmo por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo assim, o direito à propriedade plena do mesmo por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

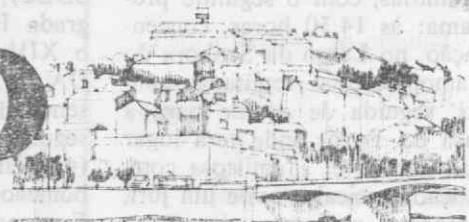
ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 24 de Novembro de 1980

O Ajudante,

a) — José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 5/12/80 — N.º 1323

Continuações da última página

Sumário Distrital

ZONA SUL — Fermentelos e Poutena, 16 pontos. Mamarrosa e Aguinense, 14. Famalicão, Oliveirinha e Pessegueirense, 13. Vaguense, Pedralva e Antes, 11. Bustos e Fogueira, 10. Macinhatense e Barcouço, 8.

Próxima jornada — amanhã

ZONA NORTE — Alvarenga - Relâmpago, Argoncilhe - Bustelo, Tarei - Romariz, Lobão - Pinheirense, S. João de Ver - Pigeirós, Vila Viçosa - Sanguedo e Real Nogueirense - Milheiroense.

ZONA SUL — Fermentelos - Famalicão, Macinhatense - Poutena, Aguinense - Vaguense, Bustos - Mamarrosa, Antes - Fogueira, Barcouço - Oliveirinha e Pessegueirense - Pedralva.

III DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA A

Paradela Vouga - Ribeirinhos 0-1
Caldas S. Jorge - Pedorido . 0-2
Macieira Sarnes - Mosteiró . 2-0
Guizande - Talhadas . . . 6-0

ZONA B

Travassô - Oiã 1-1
Gaf. Encarnação - Bom-Sucesso 2-2
Beira-Ria - Recardães . . . 0-1
Eirolense - Carmo 3-1
Beira-Vouga - Eixense . . . 0-1

ZONA C

Couvelha - Aguada de Cima . (a)
Calvão - Troviscalense . . . 0-1
Samel - Ponte de Vagos . . 4-1
Águas Boas - Amoreirense . 0-0

ZONA D

S. Lourenço - Tamengos . . 1-1
Carqueijo - Vilarinho Bairro . 1-1
Canedo - Casal Comba . . 0-0
Arinhos - Paredes do Bairro . 2-1

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada

ZONA A

Argoncilhe - S. João de Ver . 1-0
Lusitânia - Relâmpago . . (a)
Lobão - Sanguedo . . . (a)
Fiães - Paços Brandão . . . 0-3
Feirense - Cesarense . . . 2-0

ZONA B

Avanca - Valecambrense . . 0-1
Ovarense - Arrifanense . . . 2-0
Carregosense - S. Roque . . (a)
S. Vicente Pereira - Real . . 1-4
Pessegueirense - Oliveirense 0-3

ZONA C

Valonguense - Alba 0-3
Oliveira Bairro - Recreio . . (a)
Fermentelos - Mealhada . . 1-1
Gafanha - Beira-Mar . . . 0-5
Sôsense - Pampilhosa . . . (a)

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada

Série A

Fiães - Espinho 2-3
Lusitânia - Lamas 1-0
Argoncilhe - Paços Brandão 2-8

Série B

Sanjoanense - Bustelo . . 5-0
Feirense - Cortegaça . . . 1-0

Série C

Fidec - Beira-Mar 1-0
Avanca - Gafanha 7-1
Eixense - Estarreja . . . 0-1

Série D

Luso - Oliveirinha 0-3
Recreio - Anadia 2-1
Fermenteols - Mealhada . . 2-0

(a) — Não nos foi possível conhecer os resultados destes desafios.

Aveiro *nos* Nacionais

Chaves, SANJOANENSE, Gil Vicente, Salgueiros e Amarante, 10. Mirandela e Ermesinde, 6. Vizela, 5.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 16 pontos. OLIVEIRA DO BAIRRO, 13. RECREIO DE ÁGUEDA e BEIRA-MAR, 12. OLIVEIRENSE, Ginásio de Alcobaça e Torriense, 11. Nazarenos e Covilhã, 10. Caldas, União de Santarém, Viseu e Benfica, Benfica de Castelo Branco e Portalegrense, 8. Cartaxo e Estrela de Portalegre, 7.

Próxima jornada — amanhã

ZONA NORTE — UNIÃO DE LAMAS - Salgueiros, Rio Ave - Gil Vicente, Chaves - Vizela, Mirandela - Famalicão, Fafe - Bragança, Riopele - Ermesinde, Amarante - Leixões e Paços de Ferreira - SANJOANENSE.

ZONA CENTRO — RECREIO DE ÁGUEDA - Torriense, Cartaxo - BEIRA-MAR, Covilhã - Caldas, Estrela de Portalegre - Ginásio de Alcobaça, Nazarenos - Portalegrense, União de Leiria - Benfica de Castelo Branco, OLIVEIRENSE - U. de Santarém e Viseu e Benfica - OLIVEIRA DO BAIRRO.

Andebol de Sete

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada

AMONÍACO - BEIRA-MAR . 23-17
Fermentões - Gaia 23-21
Sp. Braga - Águas Santas . 20-22
Bairro Latino - Ac.º Braga . 15-14
OLEIROS - Vilanovense . . 25-23

Resultados da 7.ª jornada

Gaia - AMONÍACO . . . 16-22
BEIRA-MAR - Sp. Braga . 30-18
Ac.º Braga - Fermentões . (a)
Águas Santas - OLEIROS . 32-16
Vilanovense - Bairro Latino . (a)

(a) — Não nos foi possível apurar os resultados destes desafios. Indicamos, entretanto, os desfechos da quinta jornada que, na semana finda, não foram dados à estampa (por erro na impressão deste jornal). Foram estes:

Fermentões - AMONÍACO . 26-16
Ac.º Braga - OLEIROS . . 32-28

Classiifcação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
AMONÍACO	7	6	0	1	146-134	19
Fermentões	6	5	1	0	143-112	17
Ac.º Braga	6	5	0	1	147-129	16
BEIRA-MAR	7	4	0	3	160-137	15
Águas Santas	7	4	0	3	144-125	15
Gaia	7	3	0	4	123-133	13
OLEIROS	7	2	0	5	153-179	11
Bairro Latino	6	2	0	4	107-116	10
Vialnovense	6	1	0	5	129-143	8
Sp. Braga	7	0	1	6	132-173	8

Com jogos marcados para amanhã (sábado) e para segunda-feira, dia 8 (Feriado Nacional), irá atingir-se o termo da primeira volta. O programa está assim elaborado:

Sábado — AMONÍACO - Sporting de Braga, Gaia - Académico de Braga, OLEIROS - BEIRA-MAR, Fermentões - Vilanovense e Bairro Latino - Águas Santas.

Segunda-feira — Académico de Braga - AMONÍACO, Sporting de Braga - OLEIROS, Vilanovense - Gaia, BEIRA-MAR - Bairro Latino e Águas Santas - Fermentões.

Basquetebol

Tabela classificativa

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Ac.º Coimbra	10	8	2	894-738	18
SANJOANENSE	10	8	2	852-726	18
Guifões	10	7	3	695-676	17
Salesianos	10	7	3	714-658	17
Ac.º Porto	11	6	5	782-736	17
Cdup	10	6	4	736-678	16
Sport	10	6	4	708-640	16
Vasco da Gama	10	5	5	633-586	15
Académica	10	3	7	642-739	13
GALITOS	10	2	8	564-739	12
ILLIABUM	11	1	10	667-792	12
Vilanovense	10	1	9	688-766	11

O fecho da primeira volta da prova tem lugar na tarde de amanhã, sábado, com a realização dos seguintes desafios: Sport Conimbricense - Cdup, SANJOANENSE - Guifões, Vilanovense - GALITOS, Académica - Vasco da Gama e Salesianos - Académico de Coimbra.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE A — SUB-SÉRIE 1

Gaia - Educação Física . . 59-53
Oliv. Douro - Desp. Leça . 63-94
Ac.º Fundão - Viana Taurino 55-48

SÉRIE A — SUB-SÉRIE 2

Ac.º Viseu - Escola de Gaia 83-37
Fluvial - Desp. Póvoa . . . 73-45
Sp. Figueirense - BEIRA-MAR 92-77

SÉRIE B

F.º d'Holanda - Facar . . . 75-86
Coimbrões - ESGUEIRA . . 27-74
Desp. Fundão - Bairro Latino (?)

Amanhã (à tarde) disputam-se os jogos referentes à quinta jornada, que tem este programa geral: Educação Física - Oliveira do Douro, Desportivo de Leça - Académica do Fundão, Viana Taurino - A.R.C.A., BEIRA-MAR - Académico de Viseu (18 horas), Escola de Gaia - Fluvial, Desportivo da Póvoa - Desportivo da Covilhã, Facar - Coimbrões e ESGUEIRA - Desportivo do Fundão (18 horas).

Xadrez de Notícias

ra-A, 0 — C.P. Raiva, 1. C.P. Vila da Feira-C, 0 — C.P. Vila da Feira-A, 0. C.P. Vila da Feira-B, 1 — C.P. Sul-Feira-C, 1.

Por motivo das eleições para a Presidência da República, que se realizam no próximo domingo, terá de ser alterada a data de quase todas as competições oficiais (campeonatos nacionais e campeonatos distritais) que, inicialmente, estavam marcadas para o dia 7 de Dezembro.

Optou-se, nuns casos, pela antecipação para sábado; e foi decidido, noutros casos, transferir os desafios para segunda-feira, porque o dia 8 é Feriado Nacional.

Por indicação dos clubes (sob solicitação da Associação de Basquetebol de Aveiro), vão ser chamados para os treinos da Selecção de Iniciados/Masculinos os seguintes atletas:

Rui Conde, Pedro Pereira, António Matias, Paulo Mendonça, Francisco Limas, José Estima, Jorge Carvalho, Rui Neves, José Dias, Orlando Mouro, Paulo Guerreiro e João Leite — todos do Beira-Mar; José Valente, António Maio e Pompeu Naia — todos do Galitos; Pedro Costa, João Tavares e Jorge Caetano — todos do Esgueira; Joaquim Silva e Vasco Alegria — ambos do AR.C.A.; e António Pereira, Fernando Eugénio, Júlio Vilão, Manuel Fernandes, Paulo Bio e Pedro Marques — todos do Illiabum.

A estes nomes falta acrescentar os jogadores que vierem a ser propostos pelo Sangalhos e pelo Vagos.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Paivense — Cortegaça 3-1
Barrô — Sôsense 1-0
Fiães — Valecambrense 2-0
S. Roque — Ovarense 0-0
Luso — Fajões 2-1
Mealhada — Cucujães 0-1
Cesarense — Pampilhosa 3-0
Avanca — Valonguense 1-1
Carregosense — Arouca 3-0
Vista-Alegre — Arrifanense 0-0

Classificação actual

Ovarense, 33 pontos. Cesarense, 30. Cucujães, 28. Fiães e Paivense, 27. Arrifanense, 25. Arouca e Fajões, 24. Luso, Cortegaça, Mealhada, Avanca, Valonguense e Valecambrense, 23. S. Roque e Sôsense, 22. Barrô, 21. Carregosense e Pampilhosa, 20. Vista-Alegre, 19.

Próxima jornada — amanhã

Paivense — Barrô, Sôsense — Fiães, Valecambrense — S Roque, Ovarense — Luso, Fajões — Mealhada, Cucujães — Cesarense, Pampilhosa — Avanca, Valonguense — Carregosense, Arouca — Vista-Alegre e Cortegaça — Arrifanense.

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA NORTE

Alvarenga — Real 0-1
Relâmpago — Argoncilhe 1-0
Bustelo — Tarei 3-0
Romariz — Lobão 1-1
Pinheirense — S. João de Ver 3-3
Pigeirós — Vila Viçosa 3-0
Sanguedo — Milheirense 1-1

ZONA SUL

Fermentelos - Pessequeirense 0-0
Famalicão - Macinhatense 2-0
Poutena - Aguinense 1-1
Vaguense - Bustos 0-1
Mamarrosa - Antes 2-1
Fogueira - Barcouço 5-1
Oliveirinha - Pedralva 3-0

Classificações

ZONA NORE — Bustelo, 16 pontos. Real Nogueirense e Relâmpago, 15. Lobão, 14. Pinheirense, 13. Argoncilhe, S. João de Ver, Milheiroense e Sanguedo, 12. Pigeirós e Alvarenga, 11. Tarei e Romariz, 10. Vila Viçosa, 8.

Continua na página 7

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 17 DO «TOTOBOLA»

14 de Dezembro de 1980

	Jogo	
1	Salgueiros - Paç. Ferreira	1
2	Gil Vicente - U. Lamas	X
3	Vizela - Rio Ave	2
4	Ermesinde - Fafe	2
5	Sanjoanense - Amarante	1
6	Caldas - Cartaxo	1
7	Portalegrense Est. Portal.	1
8	Benf.ª C. Branco - Nazaren.	1
9	U. Santarém - U. Leiria	X
10	Quimigal - Beja	1
11	Oriental - Montijo	2
12	Amadora - Lusitânia	1
13	Silves - Estoril	X

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Porto — Penafiel 2-2
Ac.º Viseu — Ac.º Coimbra . 2-1
Marítimo — Amora 3-1
V. Guimarães — Portimonense 0-0
Sporting — Benfica . . . 1-1
Belenenses — Braga . . . 2-2
V. Setúbal — Varzim . . . 2-0
ESPINHO — Boavista . . . 1-0

Classificação actual

Benfica, 21 pontos. Porto, 17. Sporting e Portimonense, 15. Vitória de Guimarães, 13. Boavista, 12. Amora, ESPINHO e Braga, 11. Varzim, Vitória de Setúbal e Académico de Viseu, 10. Marítimo, Belenenses, Académico de Coimbra e Penafiel, 9.

Próxima jornada — amanhã

Porto - Académico de -Viseu, Académico de Coimbra - Marítimo, Amora - Vitória de Guimarães, Portimonense - Sporting, Benfica - Belenenses, Varzim - ESPINHO e Penafiel - Boavista.

II DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

ZONA NORTE

LAMAS - Paços de Ferreira . 2-0
Salgueiros - Rio Ave . . . 1-1
Gil Vicente - Chaves . . . 2-0
Vizela - Mirandela 1-1
Famalicão - Fafe 4-2
Bragança - Riopele 0-0
Ermesinde - Amarante . . . 0-0
Leixões - SANJOANENSE . . 1-2

ZONA CENTRO

RECREIO - Viseu Benfica . . 1-0
Torriense - Cartaxo 2-1
BEIRA-MAR - Covilhã . . . 1-0
Caldas - Estrela 2-0
Ginásio - Nazarenos . . . 0-0
Portalegrense - U. Leiria . . 1-0
Benf. C. Branco - OLIVEIRENSE 1-1
U. Santarém - OLIV. BAIRRO 2-1

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 15 pontos. Fafe, 12. Leixões, Famalicão, Bragança, Riopele, UNIÃO DE LAMAS e Paços de Ferreira, 11.

Continua na página 7

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 8.ª jornada

Académica - Desp. Portugal 24-24
Académico - S. BERNARDO 25-20
Espinho - F.º d'Holanda 26-15
D. Póvoa - Ac.º S. Mamede 17-22
Cdup - Padroense 20-19
Maia - Porto 24-38

Resultados da 9.ª jornada

S. BERNARDO - Académica 24-21
Desp. Portugal - Espinho . 21-20
A.º S. Mamede - Académico adiado
F.º d'Holanda - Cdup . . . 26-23
Porto - Desp. Póvoa . . . 33-15
Padroense - Maia 21-26

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	9	9	0	0	295-173	27
Ac.º S. Mamede	8	7	0	1	177-157	22
Académica	9	6	1	2	228-208	22
Espinho	9	6	0	3	227-192	21
Desp. Portugal	9	5	1	3	169-169	20
Académico	8	5	1	2	179-173	19
S. BERNARDO	9	4	0	5	191-194	17
Maia	9	4	0	5	201-206	17
F. d'Holanda	9	2	0	7	178-222	13
Desp. Póvoa	9	1	1	7	184-229	12
Cdup	9	1	0	8	167-224	11
Padroense	9	1	0	8	186-234	11

No próximo fim-de-semana, haverá apenas uma jornada, com os jogos da penúltima ronda da primeira volta — marcados para amanhã (sábado), com este programa geral:

Académica - Espinho, S. BERNARDO - Académica de S. Mamede, Cdup - Desportivo de Portugal, Académico - Porto, Maia - Francisco d'Holanda e Desportivo da Póvoa - Padroense.

Continua na Página 7

FORTE OPOSIÇÃO DOS SERRANOS

BEIRA-MAR, 1 — COVILHÃ, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. José Lourenço, da Comissão Distrital de Braga.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Valter; Silva, Joca, Cansado e Marques; Cambraia, Quim e Tony; Meco, Armando e Guedes.

COVILHÃ — Paulino; Coimbra, Baixa, Vítor e Luciano; Mendes, Velho e Ferreira; Ruas, Pincho e Julinho.

Substituições — Nos aveirenses, entraram Pinheiro (85 m.) e Rachão (88 m.), para os lugares de Armando e Quim; e, nos covilhanenses, Lima (60 m.) e Alfredo (75 m.) renderam, respectivamente, Velho e Ferreira.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu «cartão amarelo» aos beira-marenses Marques (30 m.) e Quim (88 m.) e ao visitante Julinho (73 m.).

O único golo do encontro foi apontado por CAMBRAIA, aos 73 minutos, na transformação de uma grande penalidade — que o árbitro assinalara a punir lance em que a bola (rematada a curta distância pelo «capitão» dos auri-negros) foi à mão de um defesa (Vítor) dos «leões» da Serra. Um castigo que se afigurou rigoroso (quando não mesmo injusto...) e que surgiu em jeito de compensação de falta (essa, sim, merecedora de «penalty») que ocorrera aos 34 minutos da primeira parte e o juiz de campo deixara em claro...

A partida foi de nível modesto, mas o Beira-Mar, que se mostrou mais dominador, triunfou com justiça. O triunfo, porém, foi extremamente dificultado pela forte oposição dos serranos, que só foram batidos uma vez, e de «penalty», como já se referiu...

ESGUEIRA

Comemora 24 anos de vida

O Clube do Povo de Esgueira vai comemorar o seu vigésimo quarto aniversário, nos próximos dias 7 e 8 de Dezembro corrente.

No domingo (dia 7), pelas 10 horas, na Igreja Matriz da freguesia, será celebrada missa por alma dos atletas, dirigentes e sócios falecidos, seguindo-se a este piedoso acto uma romagem de saudade ao Cemitério de Esgueira.

Na segunda-feira (dia 8, Feriado Nacional), disputa-se, pelas 17 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo um desafio de basquetebol entre as equipas masculinas de seniores do ESGUEIRA e do GALITOS. E, pelas 22 horas, no salão de festas da Casa do Povo, terá início uma Soirée Dançante em que colabora o Conjunto «Monte Carlo Show».

XADREZ DE NOTÍCIAS

No Pavilhão do Beira-Mar, começa a disputar-se, amanhã (sábado), à noite, um **Torneio Relâmpago** de futebol salão, defrontando-se, a partir das 21.30 horas: Vista-Alegre - Magriços e Belsan - Padaria Beira-Mar.

Na segunda-feira, também a partir das 21.30 horas, haverá os jogos finais, em que jogam os grupos vencidos e as equipas vencedoras da ronda inaugural.

Com vista à próxima temporada velocipédica, a formação do SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA terá duas baixas de vulto, dado que os ciclistas José Amaro e Rui Azevedo se transferiram, respectivamente, para as equipas do F. C. Porto e do Campinense.

A Associação de Atletismo de Aveiro tem já elaborado o seu calendário de provas para a temporada de 1980-1981. No nosso Distrito, e no corrente mês de Dezembro, haverá as seguintes competições:

— Dia 6: Corta-Mato de Abertura (para juvenis, juniores e seniores), no Furadouro; — dia 14: Grande Prémio do IV Aniversário do C.E.N.A.P., em Cacia; — dia 28: Corta-Mato de Preparação (para infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores), em Nogueira do Cravo.

Na quarta jornada do Campeonato Distrital de Aveiro da I.N.A.T.E.L. apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — C.P. Alquerubim, 0 — C.P. Águeda-A, 2. C.P. Requeixo, 0 — C.P. Águeda-B, 0. C.P. Águeda-C, 6 — Servidores do Município, 2. C.P. Paradela do Vouga, 3 — Paula Dias, 1.

Série B — C.C.D. Pró-Leite, 0 — C.P. S. João da Madeira-B, 2. C.C.D. Molaflex, 1 — C.P. S. João da Madeira-I, 1. C.P. Válega, 2 — C.P. Cucujães, 2. C.C.D. Oliva, 1 — C.C.D. Flexipol, 1.

Série C — C.P. Sul-Feira-E, 0 — C.P. Sul-Feira-B, 1. C.P. Sul-Fei-

Continua na Página 7

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — I FASE

Resultados da 1.ª jornada

Barreirense - Porto . . . 49-95
Atlético - Olivais . . . 94-72
Cruz Quebrad. - Sporting . 92-103
SLO/Grundig - Algés . . 99-69
SANGALHOS - Benfica . . 62-58
OVARENSE - Ginásio . . 72-92

Resultados da 2.ª jornada

Barreirense - Olivais . . . 82-73
Atlético - Porto 99-101
Cruz Quebradense - Algés 68-56
SLO/Grundig - Sporting . 87-107
SANGALHOS - Ginásio . . 74-72
OVARENSE - Benfica . . 96-106

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Porto	2	2	0	196-148	4
Sporting	2	2	0	210-179	4
SANGALHOS	2	2	0	139-130	4
Atlético	2	1	1	193-173	3
Ginásio	2	1	1	164-146	3
SLO/Grundig	2	1	1	186-176	3
Benfica	2	1	1	164-158	3
Cruz Quebradense	2	1	1	160-159	3
Barreirense	2	1	1	131-168	3
OVARENSE	2	0	2	168-198	2
Olivais	2	0	2	145-176	2
Algés	2	0	2	125-167	2

No próximo fim-de-semana, o programa geral indica a realização dos seguintes encontros:

Sábado — Porto - Cruz Quebradense, Olivais - SLO/Grundig, Benfica - Barreirense, Ginásio Figueirense - Atlético, Sporting - SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA e Algés - OVARENSE/PROVIMI.

Segunda-feira — Porto - SLO-Grundig, Olivais - Cruz Quebradense, Benfica - Atlético, Ginásio Figueirense - Barreirense, Sporting - OVARENSE/PROVIMI e Algés - SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada

Cdup - Gulfões 81-83
GALITOS - Sport 63-62
SANJOANENSE - V. Gama 82-75
Académica - Ac.º Coimbra 77-111
Ac.º Porto - ILLIABUM . . 63-63

Resultados da 12.ª jornada

Gulfões - Sport 74-76
GALITOS - SANJOANENSE 63-89
Vasco Gama - Vilanovense 68-60
Ac.º Coimbra - Ac.º Porto . 75-70
ILLIABUM - Salesianos . . 68-76

Continua na página 7